

O MAPEAMENTO EM ESTUDOS CIENTÍFICOS: UMA ANÁLISE DE CINCO ANOS DE PUBLICAÇÕES DA REVISTA TEMÁTICA

Mapping in scientific studies: an analysis of five years of publications in Revista Temática

Vinicius da Silva Coutinho¹
Mirian Ferreira de Brito²
Márcia Guena dos Santos³

Resumo: O presente estudo objetiva identificar e analisar as pesquisas publicadas na Revista Temática, no período de junho de 2018 a maio de 2023 (cinco anos), que tratam sobre mapeamento. Para tanto, trata-se de uma pesquisa qualitativa com análise de conteúdo. O material de análise foi encontrado a partir da busca pelo descritor “mapeamento”, no banco de artigos publicados no periódico em estudo, formando um *corpus* com sete pesquisas, que são: Sturmer (2019), Loss et al. (2021), Ritter e Bulegon (2021), Sartori e Pereira (2022), Paulo et al. (2022), Menezes et al. (2023) e Caldas (2023). Por fim, ao analisar os trabalhos, constatamos múltiplas formas de utilização do mapeamento, algumas com uma explicação mais profunda teoricamente e outras que apenas aplicam o procedimento. Notamos que, com o mapeamento sistemático e a utilização de gráficos, quadros e figuras, os dados ficam mais acessíveis ao entendimento e a pesquisa apresenta-se mais completa.

Palavras-chave: Mapeamento; Estado do conhecimento; Revista Temática.

Abstract: *The present study aims to identify and analyze research published in Revista Temática, from June 2018 to May 2023 (five years), which deals with mapping. To this end, this is a qualitative research with content analysis. The analysis material was found by searching for the descriptor “mapping” in the database of articles published in the journal under study, forming a corpus with seven studies, which are: Sturmer (2019), Loss et al. (2021), Ritter and Bulegon (2021), Sartori and Pereira (2022), Paulo et al. (2022), Menezes et al. (2023) and Caldas (2023). Finally, when analyzing the works, we found multiple ways of using mapping, some with a deeper theoretical explanation and others that simply apply the procedure. We*

¹ Mestrando em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos, na Universidade do Estado da Bahia. Email: viniciuscoutinho96@gmail.com

² Professora do PPGESA e do curso de Matemática da UNEB. Doutora em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Email: mfbrito@uneb.br

³ Professora do PPGESA e do curso de Jornalismo em Múltiplos Meios da UNEB. Doutora em História pela Universidade Complutense de Madrid. Email: mguena@uneb.br

noticed that, with systematic mapping and the use of graphs, tables and figures, the data becomes more accessible to understanding and the research appears more complete.

Keywords: Mapping; State of knowledge; Revista Temática.

Introdução

Utilizamos a pesquisa para avançar no conhecimento e uma dessas formas de pesquisar é analisando e refletindo sobre as produções, principalmente, no que se refere às metodologias empregadas. Assim, a presente pesquisa foi estimulada a partir das discussões propostas no componente curricular “Seminário de Pesquisa I”, no Programa de Pós-graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos (PPGESA), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB).

A inquietação que move o estudo é a curiosidade em entender como os mapeamentos são utilizados em trabalhos científicos, mais precisamente, os publicados na Revista Temática. Por esse motivo, faz-se necessário compreender como têm sido desenvolvidos estudos que utilizam mapeamento no percurso metodológico, pois estes servirão também como suporte teórico para aplicação da técnica em outras pesquisas.

Deste modo, o objetivo deste estudo é identificar as pesquisas publicadas na Revista Temática, no período de junho de 2018 a maio de 2023 (cinco anos), que tratam sobre mapeamento. Para isso, os objetivos específicos foram: mapear os artigos por meio de busca pelo descritor “mapeamento” nos títulos das pesquisas do banco de publicações da Revista Temática; verificar os tipos e as características dos mapeamentos utilizados nos artigos encontrados; e, por fim, analisar as diferentes possibilidades de aplicação desta metodologia.

Diante disso, temos nos procedimentos metodológicos uma pesquisa com abordagem qualitativa, a partir da realização de um estado do conhecimento dos artigos encontrados nos dados do periódico supracitado. Ademais, utilizamos como técnica de análise dos dados encontrados a análise de conteúdo, observando nos trabalhos de Sturmer (2019), Loss et al. (2021), Ritter e Bulegon (2021), Sartori e Pereira (2022), Paulo et al. (2022), Menezes et al. (2023) e Caldas (2023) as seções que discorrem sobre a utilização do mapeamento nestas pesquisas.

Por fim, a análise dos artigos aponta que, com a utilização do mapeamento sistemático junto a gráficos, quadros e/ou figuras, os dados ficam mais acessíveis ao entendimento e a pesquisa apresenta-se mais completa. Os artigos estudados apresentam de múltiplas formas o mapeamento, algumas com uma explicação teórica mais profunda e outras que apenas aplicam o procedimento, sem detalhar a sua utilização.

O mapeamento nos estudos científicos

Em estudos recentes, Motta, Basso e Kalinke (2019) afirmam que as pesquisas inventariantes são importantes por apresentarem um panorama do que está sendo

investigado. Nesse sentido, Fiorentini *et al.* (2016, p. 18) defendem que, na pesquisa, o mapeamento é utilizado para concentrar os aspectos descritivos de um campo de estudo. Assim, os autores conceituam o mapeamento como:

[...] um processo sistemático de levantamento e descrição de informações acerca das pesquisas produzidas sobre um campo específico de estudo, abrangendo um determinado espaço (lugar) e período de tempo. Essas informações dizem respeito aos aspectos físicos dessa produção (descrevendo onde, quando e quantos estudos foram produzidos ao longo do período e quem foram os autores e participantes dessa produção), bem como aos seus aspectos teórico-metodológicos e temáticos (Fiorentini *et al.*, 2016, p. 18).

Demerval, Coelho e Bitencourt (2020) tratam sobre como deve ser executado um mapeamento do tipo sistemático. Para os autores, o primeiro passo é definir um protocolo de pesquisa que deve ser claramente relatado antes da execução da revisão de literatura. Assim, é possível perceber os elementos que fazem parte do protocolo, principalmente, levando em consideração qual o foco do estudo. Os pesquisadores entendem que o nível de abrangência das questões de pesquisa e a profundidade de extração de dados são itens decisivos no processo.

Para Motta, Basso e Kalinke (2019), o Mapeamento Sistemático (MS) constitui-se como um estudo que busca identificar informações e correlações existentes nos trabalhos, estabelecendo as lacunas existentes na área. Os autores indicam que este tipo de mapeamento seja organizado em quatro etapas distintas, que são: o planejamento, a condução, a descrição e o portfólio. Além disso, é interessante que o pesquisador, ao utilizar este método, explique de forma detalhada como cada etapa foi realizada durante o estudo, tanto para o entendimento do leitor, quanto para viabilizar a replicabilidade do método e sua validação.

Falbo (2018) complementa detalhando que o MS é uma revisão ampla dos estudos primários existentes sobre um tópico de pesquisa específico, visando identificar evidências disponíveis sobre a temática, como por exemplo, neste caso, que tratamos sobre estudos com mapeamento, em que a análise mostrará como o mapeamento vem sendo aplicado por pesquisadores. O autor explica ainda que, a partir desta técnica, é possível obter uma visão geral de um tópico de pesquisa mais amplo e identificar agrupamentos de estudos que podem ser utilizados em outras pesquisas mais detalhadas posteriormente.

Em síntese, a utilização do mapeamento como método, dentre os processos metodológicos de uma pesquisa, sistematiza o processo e ajuda na descrição de informações sobre o objeto de estudo, detalhando como o fenômeno analisado se comporta no período e no espaço definidos no delineamento da pesquisa.

Procedimentos metodológicos

Para a realização deste estudo utilizamos como procedimentos metodológicos a pesquisa com abordagem qualitativa e a análise de conteúdo a partir do estado do

conhecimento realizado no banco de dados da Revista Temática, no período de junho de 2018 a maio de 2023.

De acordo com Goldenberg (2004), a pesquisa qualitativa se volta para o aprofundamento do objeto em análise buscando estudar aspectos da realidade que não podem ser quantificados e entender as dinâmicas sociais. González (2020) enfatiza que, neste tipo de pesquisa, o pesquisador é considerado o dispositivo principal do estudo, já que tem um lugar privilegiado no qual ele pode exercitar a sua subjetividade em plenitude. Contudo, o autor sinaliza a importância de contrastar e comparar observações, oriundas de diferentes fontes, obtidas de diferentes formas, conceituadas à luz de teorias diversas, capturados em vários momentos, localizados em diferentes contextos, organizados em diferentes níveis e oferecidos com diferentes formatos de apresentação (González, 2020).

Angelucci *et al.* (2004) entendem que são múltiplas as contribuições de balanços periódicos do estado de coisas (como o estado do conhecimento) vigente numa área de pesquisa, pois eles

[...] podem detectar teoria e método dominantes; pôr em relevo aspectos do objeto de estudo que se esboçam nas entrelinhas das novas pesquisas; revelar em que medida a pesquisa recente relaciona-se com a anterior e vai tecendo uma trama que permita avançar na compreensão do objeto de estudo pela via do real acréscimo ao que já se conhece ou da superação de concepções anteriores (Angelucci *et al.*, 2004, p. 53).

O estado de conhecimento, de acordo com Morosini e Fernandes (2014, p. 154), pode ser definido como “[...] identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo [...]”. Para isso, o estado de conhecimento pode se debruçar sobre diferentes temáticas exclusivas em “periódicos, teses, dissertações e livros”.

Ao trabalharem com esta metodologia, Morosini e Fernandes (2014, p. 155) destacam também que consideram

“[...] o estado do conhecimento como uma matéria formativa e instrumental que favorece tanto a leitura de realidade do que está sendo discutido na comunidade acadêmica, quanto em relação a aprendizagens da escrita e da formalização metodológica para desenvolvimento do percurso investigativo”.

Dessa forma, Morosini, Nascimento e Nez (2021) entendem que o fluxo constitutivo do estado do conhecimento ocorre a partir de 6 passos: 1- a escolha das fontes e produção científica; 2- a seleção dos descritores de busca; 3- a organização do corpus de análise; 4- Identificação e seleção de fontes; 5- construção das categorias e da análise do corpus e, por fim, 6- considerações acerca da pesquisa (Morosini; Nascimento; Nez, 2021, p. 72).

Nessa perspectiva, escolhemos a Revista Temática como fonte para pesquisa, o mapeamento como descritor e o período de 2018 a 2023 para analisar. A Revista Temática se constitui como um dos periódicos da Universidade Federal da Paraíba

(UFPB) e se destina a publicações de trabalhos científicos de pesquisadores de graduação e pós-graduação das áreas de Comunicação e outras afins. Ela foi “Fundada em 2004, tem conceito Qualis da Capes e atualmente está integrada ao NAMID - Núcleo de Arte, Mídia e Informação Digital, do Curso de Comunicação em Mídias Digitais (DEMID/CCHLA/UFPB). [...]”. (Revista Temática, 2023, p. 1).

Com o intuito de preencher uma lacuna de publicação das produções de pesquisadores, a Revista Temática trabalha com periodicidade mensal e publica os artigos, geralmente, no vigésimo dia de cada mês. Por isso mesmo, fizemos nossa seleção considerando artigos publicados recentemente até o mês de maio do presente ano. Além disso, a Revista tem acesso livre, gratuito e imediato.

A pesquisa foi desenvolvida através da seleção de artigos que apresentaram a palavra “mapeamento” nos títulos e foram analisados a partir da análise de conteúdo temática. Segundo Moraes (1999, p. 9), a análise de conteúdo se constitui como “uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos”.

Na linha de pensamento de Moraes (1999, p. 9), este tipo de análise fornece informações complementares ao leitor crítico de uma mensagem, ao tempo em que “ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum”. Assim, ao realizarmos a análise de conteúdo dos artigos, conseguiremos investigar de forma mais profunda como os autores trataram sobre o mapeamento, nas pesquisas que compõem este estudo.

Panorama das pesquisas encontradas

As buscas na Revista Temática foram realizadas através do descritor “mapeamento” e, deste modo, encontramos sete artigos que apresentaram essa palavra em seus títulos no período de junho de 2018 a maio de 2023, totalizando 60 meses. No Quadro 1, a seguir, é possível visualizar o detalhamento dos artigos encontrados na Revista, com o ano de publicação e a edição, que é nomeada pelo mês em que o trabalho foi publicado. Além disso, também estão dispostos os títulos e a autoria das pesquisas. Os trabalhos estão dispostos em ordem cronológica de publicação, o mesmo acontece com a análise, em seguida.

Quadro 1 – Artigos sobre Mapeamento publicados na Revista Temática, no período de junho 2018 a maio 2023

ANO	EDIÇÃO	TÍTULO	AUTORIA
2019	junho	Mapa da <i>Persona</i> Organizacional como estratégia de mapeamento de públicos em relações públicas	Adriana STURMER; Cristiano Max Pereira PINHEIRO, Luana LEÃO; Mikaela de SOUZA

2021	janeiro	Mapeamento sistemático de pesquisas que versam sobre o uso da gamificação mediada por tecnologias digitais no ensino de matemática	Taniele LOSS; Denise Maria PALLES; Marcelo Souza MOTTA; Marco Aurélio KALINKE
	outubro	Mapeamento de trabalhos publicados acerca da avaliação e análise de jogos digitais para o ensino de Matemática	Denise RITTER; Ana Marli BULEGON
2022	janeiro	Gestão de Design no setor hospitalar: mapeamento das rotinas diárias de uma ala de um hospital psiquiátrico da região sul do Brasil	Irander Izaquiel PAULO; Carolina Schutz ROSA; Giselle Schmidt Alves Díaz MERINO; Eugenio Andrés Díaz MERINO
	setembro	Identidades de gênero na modernidade líquida: mapeamento de políticas públicas na educação do Brasil	Thiago Luiz SARTORI; Bruno Gomes PEREIRA
2023	fevereiro	Um mapeamento das pesquisas brasileiras sobre sala de aula invertida com conteúdos matemáticos no primeiro ano do ensino médio	Douglas Carvalho de MENEZES; Alex Medeiros de CARVALHO; Arlindo José de SOUZA JUNIOR; Deive Barbosa ALVES
	março	Netflix além da Netflix: mapeamento das estratégias de publicização e das práticas interacionais dos vídeos mais visualizados do Netflix Brasil no Youtube	Carlos Henrique Sabino CALDAS

Fonte: Elaboração do autor com base nos dados da Revista Temática (2023)

O Quadro 1 apresenta as sete pesquisas encontradas na Revista Temática de 2018 a 2023 e alguns destaques podem ser observados. Não foram encontradas publicações de artigos com essa temática em seus títulos no ano de 2018 e nem em 2020. O ano de 2019 registrou somente uma publicação. Observamos também que os mapeamentos versam sobre motivos diversos, porém, verificamos que três delas enfatizam a matemática; duas abordam as tecnologias com gamificação e os jogos digitais; e quatro pesquisas tem foco em educação.

Em uma análise mais direcionada das publicações, verificamos que a pesquisa de Sturmer *et al.* (2019) emprega o conceito de “personas” com base nas conceituações de públicos de interesse na área de relações públicas e têm como resultado da pesquisa a construção de um Mapa da *Persona* Organizacional, que foi construído a partir de

métodos como a Análise SWOT, o Canvas do Modelo de Negócio e o Canvas da Comunicação. Os autores (2019) detalham a construção do mapa em três etapas: 1- Mapa do Cenário Organizacional; 2- Desenho da persona e 3- Mapa do relacionamento. Sturmer *et al.* apresentam figuras para explicar o processo de produção do Mapa. Por fim, o estudo mostrou que, com o Mapa da *Persona* Organizacional é possível identificar os públicos de interesse de uma organização, conhecendo-os de forma mais profunda e humanizada.

Neste estudo, os autores trazem no título a palavra mapeamento, mas no texto não se debruçam a explicar este procedimento teoricamente. O estudo fica centrado na produção em si do mapa. De acordo com Fiorentini *et al.* (2016), ao realizar um mapeamento, o pesquisador deve se preocupar mais com os aspectos descritivos do que com o próprio resultado. Vemos, assim, que o estudo ficou centrado no resultado (o Mapa), trazendo de forma mais superficial os procedimentos realizados para sua confecção, gerando uma dificuldade de entendimento dos leitores e, também, da replicabilidade por outros pesquisadores, justamente, pela falta de explicações precisas quanto ao “passo a passo” da pesquisa.

Diferentemente, na publicação seguinte, Loss *et al.* (2021) realizam um mapeamento sistemático acerca de pesquisas acadêmicas brasileiras que utilizaram gamificação para o ensino de matemática nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Autores como Fiorentini *et al.* (2016) e Motta, Basso e Kalinke (2019) foram utilizados para conceituar o Mapeamento Sistemático e como a aplicação do procedimento foi realizada no estudo. Para responder os questionamentos da pesquisa, a investigação foi realizada no mês de outubro de 2020, no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), considerando pesquisas de mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado acadêmico. O termo “gamificação” foi utilizado como descritor na busca e 345 pesquisas foram encontradas. Após a utilização de três critérios de exclusão e inclusão, apenas oito pesquisas estavam dentro dos requisitos para análise. Os trabalhos foram categorizados em quatro focos temáticos: plataforma educacional, jogo digital, software educacional e teoria de aprendizagem. Loss *et al.* (2021) utilizaram quadros para dispor os dados mapeados, mostrando as tecnologias e as propostas educacionais dos games. Com todo esse detalhamento, os autores facilitam o entendimento dos leitores sobre como o mapeamento foi realizado.

Na pesquisa de Ritter e Bulegon (2021), foi investigada a realização de análises e avaliações de jogos educacionais digitais de Matemática. O mapeamento foi feito no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, no Portal de Periódicos da Capes, no Google Acadêmico, na SciELO, na Plataforma Halle e nos principais eventos brasileiros sobre jogos: o Simpósio Brasileiro de Jogos e Entretenimento Digital (SBGames) e o Seminário Jogos Eletrônicos, Educação e Comunicação (SJEEC). Os termos de busca utilizados foram: “análise AND avaliação AND jogo educacional digital AND matemática”; “allintitle: jogo digital AND OR matemática”; “jogo” e “game”. O estudo tem um recorte temporal de 2010 a 2020. As autoras também utilizam Fiorentini *et al.* (2016) como referencial para conceituar o que é um mapeamento e dispuseram tabelas para apresentar a quantidade de trabalhos encontrados em cada base de dados, totalizando 133 estudos. Ademais, foi

feita a “limpeza” dos dados, ficando apenas artigos, dissertações e teses, que tratavam especificamente da análise e/ou da avaliação de jogos educacionais digitais de Matemática. Assim, o *corpus* de análise ficou apenas com seis pesquisas. Em seguida, as autoras apresentaram uma figura com um esquema que sintetiza os aspectos mais evidentes no mapeamento. Por fim, as pesquisadoras constataram que os instrumentos mais utilizados para avaliação são os questionários, não sendo possível identificar um instrumento consolidado para analisar e/ou avaliar jogos educacionais digitais de Matemática.

Neste estudo, vimos que as autoras se preocuparam em mostrar detalhadamente o passo a passo da realização do mapeamento, aliando o método ao referencial teórico. O estudo compactua com os apontamentos de Falbo (2018), quando explica que o Mapeamento Sistemático deve ser feito com um processo de busca e seleção rigoroso, apresentando alta qualidade.

No artigo de Paulo *et al.* (2022), o objetivo foi mapear as rotinas diárias dos profissionais envolvidos com uma ala de um hospital psiquiátrico da região sul do Brasil, sem desconsiderar os pacientes, por meio da Gestão de Design. Os autores partem do pressuposto de que o design pode contribuir de forma significativa para a melhoria dos serviços na área da saúde. Ao coletarem os dados, por meio de entrevistas e visitas ao estabelecimento de saúde, os pesquisadores conseguiram mapear as rotinas diárias dos profissionais e dos pacientes de um hospital psiquiátrico. As informações foram organizadas e sintetizadas visualmente por meio de um mapa. Por fim, os autores perceberam que as ferramentas da gestão de design auxiliaram na síntese visual dos dados coletados, facilitando a identificação das relações e interações entre os profissionais e pacientes e suas respectivas rotinas. Porém, durante a pesquisa, Paulo *et al.* (2022) não conceituaram o que seria um mapeamento e nem qual tipo foi utilizado.

Como já citamos anteriormente e seguindo a visão de Fiorentini *et al.* (2016) e Falbo (2018), é importante que ao utilizar este tipo de metodologia os pesquisadores sejam minuciosos ao detalhar como os procedimentos foram realizados. Tanto pelo rigor científico, como também para um melhor entendimento dos leitores.

Já Sartori e Pereira (2022) realizaram um mapeamento de pesquisas publicadas de 2018 a 2022 que discutiram aspectos de identidades de gênero a partir das políticas públicas de acesso e permanência de homossexuais na educação superior do Brasil. Os dados de pesquisa foram extraídos da base da SciELO e os autores analisaram as pesquisas científicas que constituíram o *corpus* a partir de uma abordagem documental. A busca foi feita por meio da expressão “políticas públicas e gênero”, na plataforma citada, e revelou a ocorrência de 279 resultados. A partir disso, Sartori e Pereira (2022) selecionaram apenas 5 pesquisas, seguindo os seguintes critérios: a) terem sido publicados entre 2018 e 2022; e b) terem aderência expressiva à temática de políticas públicas no ensino superior e identidades de gênero no mundo pós-moderno. Ademais, os autores sistematizam e descrevem os dados, utilizaram um quadro para organizar e melhor dispor as informações sobre as pesquisas analisadas.

Por fim, Sartori e Pereira (2022) perceberam que as pesquisas acadêmico-científicas brasileiras ainda carecem de discutir aspectos ligados ao acesso e

à inclusão de pessoas homossexuais no cenário da educação superior. Nesse sentido, Falbo (2018, p. 2) revela que um mapeamento deste tipo visa “construir uma estrutura” e um “esquema de classificação em um campo de interesse”, nesse caso, tratando de gênero e educação. Assim, foi possível extrair informações dos trabalhos e apontar tanto as proximidades quanto as lacunas na área estudada, como destacam Fiorentini *et al.* (2016).

Na pesquisa de Menezes *et al.* (2023), buscou-se analisar e catalogar as dissertações de mestrado e teses de doutorado publicadas sobre a utilização da metodologia sala de aula invertida no contexto do primeiro ano do ensino médio envolvendo os conteúdos matemáticos produzidos no Brasil. Os autores encontraram nove estudos no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, mas não explicam especificamente como as pesquisas foram encontradas, quais palavras-chave foram utilizadas e o período de publicações. Com a pesquisa, Menezes *et al.* (2023) concluíram que a plataforma de ensino mais utilizada foi o *Google Classroom* (Sala de Aula do Google). A plataforma *Moodle* também foi utilizada para disponibilizar os materiais aos estudantes. Os pesquisadores constataram ainda que, ao utilizar a metodologia sala de aula invertida, o docente está possibilitando que os estudantes desenvolvam suas próprias trilhas de aprendizagem. No estudo, não foram utilizados elementos para uma melhor disposição dos dados, como gráficos e quadros.

Em uma pesquisa como esta, é importante detalhar como a busca pelo material de análise foi realizada. Morosini, Nascimento e Nez (2021) destacam que a seleção dos descritores de busca é um dos passos mais importantes deste percurso. Também consideramos que as informações mapeadas poderiam ter sido dispostas de uma melhor forma dentro do texto, utilizando-se de gráficos, quadros e figuras.

O último artigo analisado foi o estudo de Caldas (2023). O autor examinou as estratégias de publicização dos conteúdos audiovisuais da Netflix Brasil, a partir de um mapeamento das práticas interacionais dos usuários ao interagirem com os conteúdos nas redes sociais. O autor construiu um *corpus* com os 30 vídeos mais populares e analisou as interações a partir de um recorte, em que estudou apenas os 10 vídeos mais populares. Apresentou quadros detalhando informações sobre os vídeos, como os títulos e a quantidade de visualizações/interações e, em seguida, apresentou gráficos mostrando os formatos/gêneros dos vídeos e, também, comparando o número de curtidas/comentários nas postagens. Após a apresentação quantitativa, Caldas (2023) qualifica os dados das interações a partir das categorias: “1- Perguntas; 2- Elogios; 3- Críticas”. Com a pesquisa, o autor compreendeu como funcionaram as interações entre os perfis dos usuários e a publicização de conteúdos no perfil da Netflix Brasil.

Nesse sentido, o autor trouxe uma descrição bem detalhada de como o mapeamento foi realizado e apresentou os elementos visuais para organizar e transmitir de uma melhor forma os dados obtidos. Assim, conseguiu colocar em prática, com cuidado, as orientações de Motta, Basso e Kalinke (2019), relatando claramente os protocolos adotados no desenvolvimento da pesquisa.

Diante das discussões ora apresentadas, percebemos a emergência da subjetividade no processo científico, em que mesmo com objetivos parecidos, o percurso

metodológico se diverge ao aplicar o mapeamento na prática. Como vimos, alguns/algumas autores(as) optaram por trazer um maior detalhamento de como as pesquisas foram desenvolvidas, beneficiando o entendimento dos leitores.

Considerações finais

Esta pesquisa buscou entender como os mapeamentos foram utilizados nos trabalhos científicos publicados na Revista Temática em um período de cinco anos. A partir do estado do conhecimento e análise dos artigos percebemos algumas diferenciações na forma de utilizar o procedimento nas pesquisas. Vale frisar que o *corpus* da nossa pesquisa contemplou artigos de áreas distintas, evidenciando assim múltiplas possibilidades de aplicação.

Com a análise, notamos que as pesquisas de Loss *et al.* (2021) e Ritter e Bulegon (2021) trouxeram um maior cuidado ao conceituar o mapeamento, antes de aplicá-lo. Os autores apresentaram o procedimento logo na metodologia e utilizaram referencial teórico para embasar como o emprego do mapeamento deve ser realizado. Com isso, foi possível visualizar de forma mais completa e concreta a aplicação do método. Outro trabalho de destaque foi o de Caldas (2023), que apresentou ao leitor, de forma detalhada, como foram realizados os procedimentos em cada etapa da pesquisa.

Destacamos, entretanto, que todas as pesquisas fizeram a aplicação do mapeamento, algumas com explicações mais sucintas e outras que vão direto ao ponto sem evidenciar a teoria, como foi o caso do artigo de Paulo *et al.* (2022). Neste trabalho, os autores não trouxeram a conceituação do que seria um mapeamento e qual tipo estava sendo utilizado, mas aplicaram o procedimento diretamente na prática.

Desenvolver este estudo foi de grande importância para definir a metodologia a ser utilizada na pesquisa de mestrado em que estamos vinculados, pois percebemos o detalhamento e a aplicação prática do mapeamento sistemático nos estudos. Com isso, levaremos o conhecimento aprendido para agregar na elaboração da dissertação. Ademais, vimos também como a maioria das pesquisas se ateu a ilustrar os dados da pesquisa por meio de recursos visuais como gráficos, quadros/tabelas e figuras, para dispor a informação de uma melhor forma aos leitores. Estas práticas também serão incorporadas ao percurso de escrita da nossa pesquisa.

Desta maneira, mais pesquisas como esta podem ser feitas, tanto na base de dados da Revista Temática, utilizando outro recorte temporal, quanto em outros bancos de dados como anais de congressos, Banco de Teses e Dissertações da CAPES e/ou outros periódicos, a fim de compreender como estão sendo utilizados os mapeamentos (ou definir outras temáticas) nos estudos, a partir do estado do conhecimento.

Referências

ANGELUCCI, Carla Biancha; KALMUS, Jaqueline; PAPARELLI, Renata; PATTO, Maria Helena Souza. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, n. 1, p. 51-72, jan./abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/S97ys447ZPsVNwqrRRgTFhc/?lang=pt>. Acesso em: 03 jun. 2023.

CALDAS, Carlos Henrique Sabino. Netflix além da Netflix: mapeamento das estratégias de publicização e das práticas interacionais dos vídeos mais visualizados do Netflix Brasil no Youtube. **Revista Temática**. V. 19 N. 03. Março, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/65846>. Acesso em: 05 jun. 2023.

DERMEVAL, Diego; COELHO, Jorge A. P. de M.; BITTENCOURT, Ig I. Mapeamento Sistemático e Revisão Sistemática da Literatura em Informática na Educação. In: JAQUES, Patrícia Augustin; SIQUEIRA, Sean; BITTENCOURT, Ig; PIMENTEL, Mariano. (Org.) **Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação: Abordagem Quantitativa**. Porto Alegre: SBC, 2020. (Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, v. 2) Disponível em: <https://metodologia.ceie-br.org/livro-2>. Acesso em: 03 jun. 2023.

FALBO, Ricardo de Almeida. **Mapeamento Sistemático**. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2018. Disponível em: <http://claudiaboeres.pbworks.com/w/file/fetch/133747116/Mapeamento%20Sistem%C3%A1tico%20-%20v1.0.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2023.

FIORENTINI, Dario; GRANDO, Regina Célia; MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra; CRECCI, Vanessa Moreira; LIMA, Rosana Catarina Rodrigues de; COSTA, Marina Carravero. O professor que ensina Matemática como campo de estudo: concepção do projeto de pesquisa. In: FIORENTINI, Dario; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni; LIMA, Rosana Catarina Rodrigues de. **Mapeamento da pesquisa acadêmica brasileira sobre o professor que ensina Matemática: período 2001 – 2012**. São Paulo: FE/UNICAMP, 2016, p. 17-41. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/omp/index.php/ebooks/catalog/view/39/34/121>. Acesso em: 12 jul. 2023.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 8.ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GONZÁLES, Fredy Enrique. Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. **Revista Pesquisa Qualitativa**. São Paulo (SP), v.8, n.17, p. 155-183, ago. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.17.322>. Acesso em: 04 jun. 2023.

LOSS, Taniele; PALLESI, Denise Maria; MOTTA, Marcelo Souza; KALINKE, Marco Aurélio. Mapeamento sistemático de pesquisas que versam sobre o uso da gamificação. **Revista Temática**. V. 17 N. 01: Janeiro, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/57161>. Acesso em: 05 jun. 2023.

MENEZES, Douglas Carvalho de; CARVALHO, Alex Medeiros de; SOUZA JUNIOR, Arlindo José de; ALVES, Deive Barbosa. Um mapeamento das pesquisas brasileiras sobre sala de aula invertida com conteúdos matemáticos no primeiro ano do ensino médio. **Revista Temática**, V. 19 N. 2. Fevereiro, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/65532>. Acesso em: 05 jun. 2023.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4125089/mod_resource/content/1/Roque-Moraes_Analise%20de%20conteudo-1999.pdf. Acesso em: 12 jul. 2023.

MOROSINI, Maria Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875>. Acesso em: 02 jun. 2023.

MOROSINI, Maria Costa; NASCIMENTO, Lorena Machado do; NEZ, Egeslaine de. Estado de conhecimento: a metodologia na prática. **Revista Humanidades e Inovação**, v.8, n.55, 2021. Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4946>. Acesso em: 02 jun. 2023.

MOTTA, Marcelo Souza; BASSO, Stephanie Johansen Longo; KALINKE, Marco Aurélio. Mapeamento sistemático das pesquisas realizadas nos programas de mestrado

profissional que versam sobre a aprendizagem matemática na educação infantil. **Revista ACTIO: Docência em Ciências**, v. 4, p. 204-225, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/10456/7327>. Acesso em: 05 jun. 2023.

PAULO, Irandir Izaquiel; ROSA, Carolina Schutz; MERINO, Giselle Schmidt Alves Díaz; MERINO, Eugenio Andrés Díaz. Gestão de Design no setor hospitalar: mapeamento das rotinas diárias de uma ala de um hospital psiquiátrico da região sul do Brasil. **Revista Temática**, V. 18 N. 01. Janeiro, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/61830>. Acesso em: 05 jun. 2023.

REVISTA TEMÁTICA. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica>. Acesso em: 04 jun. 2023.

RITTER, Denise; BULEGON, Ana Marli. Mapeamento de trabalhos publicados acerca da avaliação e análise de jogos digitais para o ensino de Matemática. **Revista Temática**, V. 17 N. 10. Outubro, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/61179>. Acesso em: 05 jun. 2023.

SARTORI, Thiago Luiz; PEREIRA, Bruno Gomes. Identidades de gênero na modernidade líquida: mapeamento de políticas públicas na educação do Brasil. **Revista Temática**, V. 18 N. 9. Setembro, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/64174>. Acesso em: 05 jun. 2023.

STURMER, Adriana; PINHEIRO, Cristiano Max Pereira; LEÃO, Luana; SOUZA, Mikaela de. Mapa da Persona Organizacional como estratégia de mapeamento de públicos em relações públicas. **Revista Temática**, V. 15 N. 6. Junho, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica/article/view/46386>. Acesso em: 05 jun. 2023.